



A REVOLUÇÃO DO TURISMO VIVENCIAL VEM DO CORAÇÃO DO BRASIL. O INVESTIMENTO EM PEQUENAS POUSADAS E NAS EXPERIÊNCIAS REGIONAIS É SUSTENTÁVEL E GIRA A ECONOMIA

Por **ROMAN CAREL**

# VIAJE COMO LOCAL

A AMZ Projects criou vivências no coração da Amazônia, na região de Alter do Chão (no Pará) que tem praias de rio

**P**ode parecer primário o que vos digo, mas é a pura verdade: o Brasil é bonito por dentro, o brasileiro é bonito por dentro. Em minhas andanças de norte a sul, do mar ao sertão, do cerrado à Amazônia, tenho encontrado e conhecido o que chamo de “BoB” (Best of Brasil); são lugares e pessoas surpreendentes, genuínos, mágicos, das últimas relíquias e mais preciosas em tempos de globalização de desejos e pasteurização de estilos. Não há nada igual, talvez porque o interior tenha se mantido intocado e alheio à sarabanda do turismo em que tudo é low (menos low profile). A crise que bate é financeira e também existencial, mas há uma saída e não é pela tangente: está a nossa frente, de cara, pronta para o mais incrível embate experimental capaz de transformar a vida. Talvez soe pretensioso demais da parte de um estrangeiro dizer o que é preciso fazer para salvar uma nação 15 vezes maior que a minha França (que também está longe de viver seus melhores dias, mas isso é outro assunto) e infinitamente mais complexa em termos estruturais e sociais, mas arrisco dizer como brasileiro de coração que a maior riqueza e fonte de renda deve e merece vir do turismo vivencial oferecido por pequenas pousadas independentes – nada de redes, grifes, estrelas e, claro, muito menos all inclusive. Aliás, sim, all inclusive se você quiser de fato uma imersão completa na rotina local. Assim sendo, bem-vindo e aproveite tudo que estiver ao seu alcance.

O sucesso dessas pequenas pousadas não está apenas no trivial que satisfaz (localização, décor e elenco), mas na parceria imbatível entre seus donos, empresários (self) made in Brazil, e a presença das comunidades locais, um fator determinante para o entendimento e desenvolvimento do negócio que cresce de acordo com a realidade e a necessidade da população local. Ótimo exemplo é o grupo liderado por José Roberto Marinho, Jane e Roberto Pinheiro, donos de pousadas que têm em comum a missão de desenvolver a si e ao entorno onde estão localizadas de maneira 100% sustentável e ecológica. Uma delas, a Pousada Trijunção, batizada assim por estar na divisa entre Goiás, Bahia e Minas Gerais, oferece aos hóspedes a chance de participar das pesquisas e trabalhos em campo para a proteção da fauna e flora. Juntamente com as ONGs que atuam na região, a turma do Trijunção aposta que no futuro próximo poderemos fazer belos safáris e passear pelo cerrado ao lado de lobos guarás, pássaros ‘Pantone’, onça-pintada e tamanduá-bandeira, todos livres e na maior harmonia – entendo que a África tem o seu “big five”, mas o reino animal brasileiro é nota dez, afinal mora aqui a maior biodiversidade do mundo. Por enquanto, são possíveis e inesquecíveis as expedições noturnas pela mata para ver os jacarés e explorar o parque nacional de Grande Sertão Veredas – Guimarães Rosa tinha razão em tudo que





disse em seu clássico. O movimento não é novo e tem nome, chama-se Turismo de Observação da Vida Selvagem, ou Wildlife Tourism, e atrai uma legião de entusiastas internacionais: americanos, alemães, holandeses e ingleses que rodam o planeta à procura do inesperado e de reconexão com a natureza. No Brasil, o segmento 'wild' ainda engatinha se comparado a outros destinos africanos ou asiáticos, mas o potencial é enorme – de longe o maior da América do Sul e com fôlego para se tornar líder mundial no segmento – e o Trijunção vem desenvolvendo iniciativas que são verdadeiros modelos de conservação, sustentabilidade e responsabilidade social – para quem for, a dica de ouro é ter a companhia do biólogo e guia independente Diogo Lucatelli, expert em fauna e flora do cerrado e que, nas horas livres, vem treinando moradores para se tornarem guias.

Em Paraty, o grupo está à frente da Pousada Literária, uma pérola da arquitetura colonial no centro histórico da cidade e ponto de partida para dois programas de imersão completa na cultura e no lifestyle da região: hóspedes podem passar a noite no Saco de Mamanguá, um dos últimos

pedaços de mar onde a vida caiçara segue como nos tempos do rei e a vegetação segue plena em sua virgindade divina. Ali também está ancorada uma escuna (nada de barcos motorizados aqui, por favor!) gastronômica para jantares ao luar com menu local e orgânico, criado a partir de ingredientes colhidos na Fazenda Bananal, adquirida recentemente e desde já a maior novidade do turismo de raiz de Paraty. O casarão do século 17 foi totalmente reconstruído a partir de entrevistas com antigos funcionários e fotos da época, um trabalho de restauração que vale a visita até mesmo para não hóspedes – é chegar e se apaixonar à primeira vista. À flor da terra brotam frutas, legumes e verduras e são criados animais à solta; crianças têm à disposição atividades em que aprendem a plantar, a colher, a cuidar do que os adultos um dia destruíram. De acordo com Luciano

## O SUCESSO DO TURISMO NÃO ESTÁ APENAS NO TRIVIAL, MAS NA PARCERIA ENTRE DONOS, EMPRESÁRIOS E COMUNIDADES

Lima, gestor de sustentabilidade do grupo, além do restauro histórico, a Fazenda Bananal também passou por um grande processo de revitalização ambiental. “Mais de 20 mil árvores foram plantadas com o objetivo de trazer a floresta de volta e, junto com ela, está voltando a biodiversidade. As aves são monitoradas de perto e utilizadas como um termômetro para mostrar quão eficaz está sendo o processo de restauro ambiental, para isso criamos em 2015 o primeiro observatório de aves mantido pela iniciativa privada no Brasil, que já registrou mais de 270 espécies de aves na área da Fazenda, incluindo diversas ameaçadas de extinção.”

Em Ibitipoca, Renato Machado investiu tempo e energia para a realização de um belo projeto, a Reserva do Ibitipoca. Depois de concluída sua construção e concepção, o empresário decidiu tornar seus

funcionários os próprios donos da pousada em uma proposta progressiva sobre serviços e sustentabilidade. “Uma vez que o Brasil sofre com uma recessão e a queda do real faz que o país se torne mais acessível ao turista estrangeiro, projetos e pessoas como esses evidenciam um novo caminho, um retorno à riqueza natural do Brasil e à pureza de espírito que se encontra abaixo da superfície”. A Reserva do Ibitipoca tem se tornado uma galeria de arte a céu aberto, endereço de instalações que transmitem as mais diferentes mensagens, elaboradas por artesãos locais e internacionais, que a cada ano encontram morada aqui. E os hóspedes podem fazer um tour a pé de duas horas com um guia local para conhecer as obras espalhadas pela fazenda.

No coração da Amazônia, Adhara Luz comanda a AMZ Projects, uma produtora de experiências focada no turismo vivencial com as comunidades de Alter do Chão. Paulista de nascimento e criada no Pará, onde os pais fundaram há 11 anos a ONG Sol de Alegria, Adhara prepara a população local para viver e valorizar sua cultura tradicional e fazer dela sua fonte de renda. Não ao garimpo, nem às madeiras, mas sim ao turismo! Hóspedes vindos do mundo inteiro chegam ao paraíso tropical com suas praias de rio em busca do genuíno; hospedam-se nas vilas ribeirinhas, comem e bebem o que é feito na hora, dormem em redes nos barcos, passeiam com os guias locais pela mata adentro e voltam para casa certos de que o segredo do Brasil vale para a vida: simplicidade, singeleza e positivismo. Projetos como esses chamam para a ideia de que é possível ‘salvar’ o Brasil com a sua força interior, com a sua riqueza natural, nativa, seu jeito nato e sua gente. É tempo de celebrar as iniciativas privadas que convidam pessoas e empresários a investir e acreditar no turismo vivencial de base comunitária. É revolucionário, é divisa, é fonte de renda, é a chance de construir e não destruir, é inclusão e ação nada exclusiva; é fazer diferença na vida das pessoas que trabalham e que se aventuram pelo Brasil mais surpreendente para deixar um legado de bom gosto, de preservação e de orgulho da nossa brasilidade. Mais do que nunca, é tempo de olhar para dentro do país – o momento pede mais introspecção e contemplação. Tem jeito.



Abaixo, quarto na Pousada Trijunção. Ao lado, dois passeios organizados pela AMZ Projects



FOTOS DIVULGAÇÃO